

## COMUNICADO PASTORAL

A caminhada quaresmal de preparação para a Páscoa está a meio, celebramos o quarto domingo da quaresma com a expectativa da proximidade da celebração da Páscoa.

Continuamos em estado de emergência com normas que limitam as saídas de casa, mas com alguns sinais de que permitem um processo de desconfinamento, como foi anunciado no passado dia 11 pelo governo.

Nesse mesmo dia, um comunicado da Conferência Episcopal Portuguesa anuncia que serão retomadas as celebrações com fiéis a partir de dia 15 de março.

De acordo com as orientações dadas e gradualmente as actividades paroquiais serão retomadas.

Assim:

- As celebrações das missas terão os seguintes horários: Igreja paroquial: de segunda-feira a sexta-feira, às 12h30 e 19h; ao sábado, às 11h30m missa vespertina; ao domingo: às 10h45m e 12h. Na Igreja dos Pastorinhos: ao domingo às 9h30m.

- A igreja estará aberta das 11h às 13h e das 16h30 às 20h.

- A catequese e os grupos de jovens continuam a ser via digital até dia 27 de março. A 5 de abril retoma-se presencial.

Estes passos de desconfinamento não significam que a pandemia está a terminar, por isso é importante manter todo o cuidado e seguir as orientações dadas.

Acerca da semana santa e mais propriamente o Tríduo Pascal ainda há algumas dúvidas por esclarecer, logo que seja possível informaremos os horários das celebrações.

Peço aos vários grupos que participam nas celebrações que providenciem os serviços e ministérios.

Unidos como família cristã

# COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXVII, Nº 16, 13 - 20 de março de 2021



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS  
JO 15,12

### Caros amigos

Neste domingo somos convidados a contemplar, com S. João, a incrível história de amor de um Deus que não hesitou em enviar ao mundo o seu Filho, o seu único Filho, para apresentar aos homens uma proposta de felicidade plena e a espantar-nos com o peso que nós adquirimos nos esquemas, nos projectos e no coração de Deus.

O amor de Deus traduz-se na oferta ao homem de vida plena. É uma oferta gratuita, incondicional, absoluta, válida para sempre e que não discrimina ninguém. Aos homens, com liberdade e capacidade de opção, compete decidir se aceitam ou se rejeitam o dom de Deus. Às vezes, os homens acusam Deus pelas guerras, pelas injustiças, pelas ocasiões que trazem sofrimento e morte. O sofrimento e a morte não vêm de Deus, mas são o resultado das escolhas erradas feitas pelo homem que se obstina na auto-suficiência e que prescinde dos dons de Deus.

S. João define claramente o caminho que todo o homem deve seguir para chegar à vida eterna: trata-se de acreditar em Jesus. Acreditar em Jesus não é uma mera adesão intelectual ou teórica a certas verdades da fé. É escutar Jesus, acolher a sua mensagem e os seus valores, segui-l'O no caminho do amor e da entrega ao Pai e aos irmãos. Passa pelo ser capaz de ultrapassar a indiferença, o comodismo, os projectos pessoais e pelo empenho em concretizar, no dia-a-dia da vida, os apelos e os desafios de Deus, e realizar gestos concretos de dom, de entrega, de serviço que tragam alegria, vida e esperança aos irmãos que caminham lado a lado conosco.

Neste tempo de caminhada para a Páscoa, ainda com o peso desta pandemia que nos afecta há um ano, somos convidados a converter-nos a Jesus e a percorrer o mesmo caminho de amor total que Ele percorreu, realizando pequenos gestos que fazem a diferença, manifestando amor a Deus e aos irmãos.

Pe. Feliciano Garcês, scj

# IV DOMINGO QUARESMA

**LEITURA I** – Leitura do Segundo Livro das Crônicas (2 Cr 36,14-16.19-23)  
Naqueles dias, todos os príncipes dos sacerdotes e o povo multiplicaram as suas infidelidades, imitando os costumes abomináveis das nações pagãs, e profanaram o templo que o Senhor tinha consagrado para Si em Jerusalém. O Senhor, Deus de seus pais, desde o princípio e sem cessar, enviou-lhes mensageiros, pois queria poupar o povo e a sua própria morada. Mas eles escarneciam dos mensageiros de Deus, desprezavam as suas palavras e riam-se dos profetas, a tal ponto que deixou de haver remédio, perante a indignação do Senhor contra o seu povo. Os caldeus incendiaram o templo de Deus, demoliram as muralhas de Jerusalém. Lançaram fogo aos seus palácios e destruíram todos os objectos preciosos. O rei dos caldeus deportou para Babilónia todos os que tinham escapado ao fio da espada; e foram escravos deles e de seus filhos, até que se estabeleceu o reino dos persas. Assim se cumpriu o que o Senhor anunciara pela boca de Jeremias: «Enquanto o país não descontou os seus sábados, esteve num sábado contínuo, durante todo o tempo da sua desolação, até que se completaram setenta anos». No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, para se cumprir a palavra do Senhor, pronunciada pela boca de Jeremias, o Senhor inspirou Ciro, rei da Pérsia, que mandou publicar, em todo o seu reino, de viva voz e por escrito, a seguinte proclamação: «Assim fala Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus do Céu, deu-me todos os reinos da terra e Ele próprio me confiou o encargo de Lhe construir um templo em Jerusalém, na terra de Judá. Quem de entre vós fizer parte do seu povo ponha-se a caminho e que Deus esteja com ele». Palavra do Senhor.

## **SALMO RESPONSORIAL**

### **Salmo 136 (137)**

**Refrão:** Se eu me não lembrar de ti, Jerusalém,  
fique presa a minha língua.

Sobre os rios de Babilónia nos sentámos a chorar,  
com saudades de Sião.

Nos salgueiros das suas margens,  
dependurámos nossas harpas.

Aqueles que nos levaram cativos  
queriam ouvir os nossos cânticos  
e os nossos opressores uma canção de alegria:  
«Cantai-nos um cântico de Sião».

Como poderíamos nós cantar um cântico do Senhor  
em terra estrangeira?

Se eu me esquecer de ti, Jerusalém,  
esquecida fique a minha mão direita.

Apegue-se-me a língua ao paladar,  
se não me lembrar de ti,  
se não fizer de Jerusalém  
a maior das minhas alegrias.

**LEITURA II** – Leitura da Epístola do apóstolo S. Paulo aos Efésios (Ef 2,4-10)  
Irmãos: Deus, que é rico em misericórdia, pela grande caridade com que nos amou, a nós, que estávamos mortos por causa dos nossos pecados, restituiu-nos à vida em Cristo – é pela graça que fostes salvos – e com Ele nos ressuscitou e nos fez sentar nos Céus com Cristo Jesus, para mostrar aos séculos futuros a abundante riqueza da sua graça e da sua bondade para conosco, em Cristo Jesus. De facto, é pela graça que fostes salvos, por meio da fé. A salvação não vem de vós: é dom de Deus. Não se deve às obras: ninguém se pode gloriar. Na verdade, nós somos obra sua, criados em Cristo Jesus, em vista das boas obras que Deus de antemão preparou, como caminho que devemos seguir.  
Palavra do Senhor.

## **ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO**

Jo 3,16 - Deus amou tanto o mundo que Lhe deu o seu Filho Unigénito:  
quem acredita n'Ele tem a vida eterna.

**EVANGELHO** de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 3,14-21)  
Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou em nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más acções odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus. Palavra da salvação.»